

## LEITURA E CONSTRUÇÃO DE VIVÊNCIAS AFETIVAS: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM LEITORA

Maria Bárbara Pereira Oliveira <sup>1</sup>  
Tâmara Ellen Ribeiro Brito <sup>2</sup>  
Jessica Thais Pereira de Oliveira <sup>3</sup>  
Francilda Araújo Inácio <sup>4</sup>

### RESUMO

A leitura literária, muitas vezes, pode representar um alento para nossas aflições, principalmente em situações difíceis, ensinando-nos melhor a sentir e a ampliar nossa forma de perceber a vida. A situação de muitas pessoas que são forçadas, por diversos motivos, a buscar refúgio em outros países constitui-se certamente uma situação de imensa vulnerabilidade. Essa percepção nos impele a desenvolver essa proposta de prática leitora, voltada a crianças e adolescentes latino-americanos, que buscam o Brasil e, especialmente, o estado da Paraíba, para viver, a partir do livro *Eloísa e os bichos*, de Jairo Buitrago e Rafael Yockteng, na qual focalizamos, sobretudo, a temática do luto pela terra, retratada com muita sensibilidade na obra. Além deste, alguns outros temas correlatos, a exemplo de questões como: acolhimento, superação, mudança, perseverança e solidão. Quanto aos procedimentos metodológicos, o presente trabalho fundamenta-se a partir dos seguintes teóricos, responsáveis por estudos relacionados à tematização da literatura como meio de humanização, tais como: Petit (2008; 2009; 2018), Candido (2011), Arizpe (2004 *et al*), Arizpe (2002; 2012; 2018), Inácio e Formiga (2021), Candido (1995), entre outros. Como resultado espera-se que este trabalho possa, além de divulgar, do ponto de vista científico, uma ação de acolhimento e integração de migrantes no estado da Paraíba, suscitar mais investigações acerca da leitura literária em contextos de crise, como o são os de migração e refúgio.

Palavras-chave: Leitura literária, mediação leitora, mediadores de leitura, acolhimento.

### INTRODUÇÃO

A condição humana nos leva a vivenciar diversas situações, o que pode proporcionar uma alteração de grande impacto em vários campos da vida. Hodiernamente, muitas famílias são obrigadas a abandonarem seu lugar de origem e migrarem para outros países, muitas vezes por causa de guerras, desastres naturais e perseguições, decorrendo daí o surgimento de grupos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, barbara.pereira@academico.ifpb.edu.br

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, tamaraelenribeiro@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, jessica.thais@academico.ifpb.edu.br

<sup>4</sup> Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, araujo.francilda@gmail.com

de pessoas vulneráveis. As pesquisas extraídas do site *Instituto de Migrações e Direitos Humanos* apontam que esse público-alvo transpassa por problemas sociais e psicológicos, e, assim sendo, instiga-nos a pensar em propostas de leituras direcionadas a essas pessoas, em especial às crianças e adolescentes que se encontram no estado da Paraíba. Nossa proposta volta-se a um Círculo de leitura com esse público, por acreditarmos ser esta uma atividade relevante para oportunizar espaços de acolhimento, em uma situação de crise.

Com a iniciativa de promover espaços de leitura, a presente proposta objetiva propor um Círculo de leitura para crianças e adolescentes migrantes e/ou refugiados, com foco na construção de vivências afetivas por meio da leitura. Ademais, espera-se oportunizar uma reflexão acerca de como as crianças migrantes e/ou refugiadas podem ultrapassar as barreiras diante do desconhecido; além disso, pretende-se explicar às crianças temas correlatos que envolvam: acolhimento, aprendizagem, superação, mudança, coragem, perseverança, medo, tristeza e solidão.

A obra a ser abordada no Círculo de leitura aqui proposta trata-se de **Eloísa e os bichos** de Jairo Buitrago e Rafael Yockteng traduzido por Márcia Leite. O livro apresenta a história de uma menina (Eloísa), que passa por um processo de mudança, ao chegar na terra “desconhecida”, mas, apesar de inicialmente sentir-se um bicho estranho, ela supera os seus medos e desenvolve novos laços afetivos.

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo são fundamentados em uma abordagem bibliográfica, ancorada em teóricos cujas contribuições são significativas para a temática da literatura como meio de humanização. Dentre esses teóricos, destacam-se as obras de Petit (2008; 2009; 2018), Candido (2011), Arizpe (2004 *et al*), Arizpe (2002; 2012; 2018), Inácio e Formiga (2021) e Candido (1995). A escolha desses autores visa estabelecer uma base sólida para a análise crítica das interseções entre leitura literária, vivências afetivas e processos de integração, especialmente em contextos de migração.

Como resultados, espera-se que este trabalho contribua não apenas para o entendimento teórico da relação entre leitura e vivências afetivas, mas também para a implementação prática de ações de acolhimento e integração de migrantes na Paraíba. Prevemos que a divulgação científica desses resultados contribuirá para a disseminação de práticas eficazes, fundamentadas em evidências teóricas sólidas e na compreensão empírica das experiências dos migrantes. Acreditamos ainda que a sensibilização gerada por essa pesquisa estimule um engajamento mais amplo da comunidade acadêmica, fomentando um diálogo contínuo sobre a eficácia da leitura como ferramenta cultural, social e emocionalmente transformadora.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1-A LITERATURA COMO UM CAMINHO HUMANIZADOR

A literatura é um direito humano; é o que afirma Antonio Candido, em sua obra **Vários escritos** (1995, p. 254). Através da leitura podemos nos constituir enquanto sujeitos, visto que ela nos permite acessar a diversidade de experiências humanas, os mais variados sentidos e perspectivas, as inúmeras vozes que representam as nossas vivências. Para o autor, o direito à literatura não opera somente no sentido de garantir ao indivíduo acesso à cultura e conhecimento, para além desses aspectos educacionais: a literatura é uma ferramenta de humanização, de sensibilização desse indivíduo. O caráter humanizador da arte literária, para Candido, se configura enquanto:

[...] processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. (CANDIDO, 1995, p. 249).

Com base nesta premissa de Antonio Candido (1995), acreditamos que o direito à literatura deve ser sempre e amplamente assegurado, inclusive em contextos adversos, como nas situações de migração e refúgio. Para grupos em situação de vulnerabilidade, a leitura pode se estabelecer como uma importante ferramenta de reconhecimento dos sujeitos, enquanto sujeitos de direitos. Considerando que os migrantes e refugiados podem experimentar sentimentos como medo, angústia, saudade, estranhamento, choque cultural, para antropóloga e pesquisadora Michele Petit, a literatura pode contribuir para que pessoas neste contexto possam reorganizar e ressignificar estas experiências:

De modo muitas vezes insólito, ler permitia assim a uma parte deles constituir um país interior que deviam apenas a si mesmos, construir pontes entre episódios, entre culturas que guerreavam entre si, dar um pouco de continuidade a um percurso; mas igualmente dar saltos, descolar-se da origem, inscrever-se em uma história e, ao mesmo tempo, realizar mutações em relação ao que viveram seus ancestrais. (PETIT, 2009, p.107).

Em seu livro **A arte de ler ou como resistir à adversidade** (2009), Petit nos transporta para as diversas situações em que a leitura, solitária ou compartilhada, foi um espaço seguro, de acolhimento e de representação, ao trazer relatos de pessoas que vivenciaram difíceis experiências e encontraram, em meio aos livros, meios para resistir: “cuanto más violento es

el contexto, más vital es mantener espacios de respiro, pensamiento, ensueño, humanidad. Intentar producir sentido para controlar un poco el miedo” (p. 19).

Os estudos de Inácio e Formiga (2021) contribuem para este debate sobre a importância de pensarmos em estratégias que garantam às pessoas em deslocamento por refúgio ou migração o acesso à literatura. As autoras tomam como base os preceitos educacionais defendidos pelo educador Paulo Freire, ao defenderem que o processo da mediação literária junto aos migrantes e/ou refugiados deve ser construído juntamente com público-alvo a quem se destina a intervenção, por meio de um caminho dialógico, pautado na escuta e no acolhimento, na autonomia:

E dentro dessa visão se insere a nossa percepção diante dos migrantes/refugiados: sujeitos ativos, potencialmente preparados para o diálogo, para a construção de novos conhecimentos e aptos a contribuir com o processo educativo a partir de suas vivências e diferenças. A eles devemos o respeito, a escuta e a colaboração mútua na elaboração do percurso a ser trilhado. (INÁCIO E FORMIGA, 2021, p. 298)

Além disso, as autoras nos lembram que faz-se necessário ampliarmos nosso olhar para além da sala de aula e construirmos espaços de leitura nos mais diversos lugares, como albergues, salas comunitárias, bibliotecas públicas, alcançando, assim, mais pessoas que estão vivenciando a difícil realidade de estarem longe de casa numa terra nova e desconhecida.

## **2-A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE**

Conforme a ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), 46,8% das pessoas reconhecidas como refugiadas no Brasil, no ano de 2022, eram crianças, adolescentes e jovens com até 24 anos. O deslocamento por situações de fome, conflitos, perseguição política, guerra e violência atingem majoritariamente crianças e adolescentes, que se tornam os mais vulneráveis dentro do contexto de refúgio e migração. Trabalhar a literatura com este grupo se torna, assim, um importante tarefa, visto que, através da mediação em espaços de leitura, podemos colaborar para que essas crianças e jovens ampliem suas perspectivas, compartilhem suas vivências e possam nomear os sentidos trazidos por essa difícil experiência. A antropóloga Michéle Petit em *A Arte de Ler ou como resistir à adversidade* (2009, p. 285) apresenta a literatura, sobretudo a literatura infantil, como “[...] um suporte notável para despertar a interioridade, colocar em movimento o pensamento, relançar a atividade de simbolização, de construção de sentido, e incitar trocas inéditas”.

Nesse contexto, um importante aliado dos mediadores nestes espaços são os livros-álbum, definidos por Arizpe (2018) como um dos exemplos mais sofisticados e inovadores,

visto que fazem um convite ao leitor para participar de um complexo jogo entre a palavra e a imagem. Para Arizpe “El uso de imágenes apoya la lectura, pero también puede proporcionar un equilibrio en el impacto de las palabras cuando se trata de temas fuertes y emotivos (2018, p. 33).

Garcia-González (2019, p. 10) oferece-nos um compilado de sugestões a partir do uso de livros-álbum com crianças migrantes e refugiadas. Conforme a autora, podemos construir outras formas de abordar as temáticas que envolvem o processo de deslocamento, como, por exemplo: 1) falar em experiências e transferências no lugar do termo migração; 2) incentivar que as crianças narrem acerca de suas origens; 3) trabalhar textos que trazem temas como xenofobia e racismo, a fim de desnaturalizar os privilégios; 4) falar sobre o que perdeu, sobre as ausências e saudades, mas também sobre os novos laços construídos; 5) afetar e deixar-se afetar, dando espaço aos sentimentos dos envolvidos (mediadores e crianças); 6) pensar outras formas de ler, em que a haja espaço para a afetividade e a emocionalidade; 7) apresentar o que não é pensado ou sentido, que envolve trabalhar a literatura com uma experiência múltipla.

Outro ponto a salientar nesta discussão diz respeito ao fato de a literatura infantil e juvenil sobre a migração não apenas refletir as experiências individuais dos jovens migrantes, mas também abordar questões sociais, políticas e afetivas relacionadas à migração. Neste sentido, a professora e pesquisadora Iara Tatiana Bonin acrescenta ainda que as obras literárias que trabalham personagens migrantes e/ou refugiados “podem colaborar para que se reconheça que são vitais para elas a proteção contra a violência, negligência ou tratamento displicente, o direito à assistência humanitária adequada e a um ambiente acolhedor” (BONIM *et al.* 2021, p. 68).

Nessa perspectiva, acreditamos que por meio de obras literárias crianças e adolescentes migrantes e/ou refugiadas podem experienciar histórias e situações semelhantes às suas, o que lhes proporciona um sentimento de pertencimento e compreensão. Essas histórias não apenas validam suas experiências, mas também oferecem conforto e apoio, mostrando que elas não estão sozinhas em sua jornada. Em suma, a literatura fornece ferramentas essenciais para que crianças e adolescentes em situação de migração e/ou refúgio possam reelaborar suas próprias histórias, resgatar os seus valores culturais, expressar seus sentimentos, assim como entender o novo mundo que as cercam.

### 3-PROPOSTA DE LEITURA

Como forma de promover a construção de vivências afetivas por meio da leitura, propomos a criação de um Círculo de leitura com a obra **Eloisa e os bichos** de Jairo Buitrago e ilustrado por Rafael Yockteng. Para adotar esta proposta, utilizaremos o método de Rildo Cosson (2014) sobre Círculo de leitura e letramento literário, considerando a singularidade e o contexto dos migrantes e/ou refugiados. Essa abordagem busca oferecer uma oportunidade para a exploração de sentimentos, memórias e conexões com suas experiências de vida.

O Círculo de leitura será organizado em encontros semanais, com duração de 02 (duas) horas cada. O grupo terá um máximo de 10 (dez) participantes e será conduzido por um mediador capacitado em questões relacionadas aos temas de migração, refúgio e contextos de deslocamentos.

Os encontros serão compostos por momentos de leitura compartilhada, discussão em grupo, atividades lúdicas e debates. O facilitador também estimulará a criação de um diário para que os participantes possam registrar suas reflexões e sentimentos ao longo do caminho. Ao adotar essa proposta de Círculo de leitura, busca-se criar um ambiente enriquecedor que não apenas explora as dimensões do livro *Eloísa e os Bichos*, mas também promova uma conexão mais profunda entre os participantes, valorizando a diversidade cultural e as narrativas que celebram a humanidade.

A sequência didática básica de letramento literário, conforme a proposta de Cosson (2018), apresenta quatro passos, assim designados: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação, os quais seguiremos em nossa proposta. Através desses encontros busca-se alcançar alguns objetivos como o estímulo à leitura crítica e à expressão de ideias; promoção do diálogo intercultural e da compreensão da diversidade; desenvolvimento da apreciação artística e literária e, por fim, o fortalecimento do senso de comunidade por meio da discussão colaborativa. Vejamos informações mais detalhadas acerca da proposta em pauta:

- **Livro: Eloísa e os bichos** (2013), de Jairo Buitrago, com ilustrações de Rafael Yockteng;
- **Público-alvo:** Crianças e adolescentes em contexto de refúgio e/ou migração.
- **Carga horária:** 03 (três) encontros com duração de 2h cada.

Os encontros serão estruturados da seguinte forma: o primeiro dia será destinado à apresentação da obra, bem como de seu autor e ilustrador; leitura do texto em voz alta e guiada pelo facilitador e, por fim, os participantes serão instigados a apontar suas primeiras impressões

da narrativa, falar sobre o que lhes tocaram, o que entenderam da obra. O mediador deverá estimular a reflexão sobre os temas explorados na obra, como a solidão, a amizade, a empatia e a busca por conexões significativas. Como a obra trata-se de um livro-álbum, deve ser enfatizada a leitura das imagens, de modo que, mesmo aqueles que possuem dificuldades com nosso idioma, possam participar ativamente da leitura. Também se faz necessário que o mediador respeite o silêncio, quando este se estabelecer, e procure estratégias para tornar o ambiente um espaço confortável para todos.

Para o segundo momento, o mediador deve guiar uma atividade de releitura da obra, que consiste em pedir aos participantes que narrem a história de Eloísa com suas palavras e através de suas vivências. A atividade tem o objetivo de permitir que o grupo possa partilhar suas experiências e seus pontos de vista acerca do que vivenciaram enquanto refugiados e/ou migrantes. Este momento do Círculo de leitura é fundamental para exercitar a escuta e para acolher as experiências dessas crianças e jovens.

O terceiro encontro será destinado à culminância do Círculo. Neste momento, o mediador deverá guiar uma atividade de produção de textos e/ou imagens que remetem aos temas tratados na obra **Eloísa e os Bichos**. Os participantes serão convidados a colocarem no papel, em forma de desenho ou escrita, tudo aquilo que sentiram com a leitura do livro. Essa atividade poderá ampliar a compreensão individual dos participantes sobre a narrativa.

De maneira livre, o grupo poderá expor suas artes como um sarau e o mediador deve ficar responsável por encerrar o Círculo de leitura com uma reflexão conjunta sobre as mensagens e aprendizados proporcionados pelo livro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, propomos uma abordagem de leitura que busca direcionar o leitor a explorar as emoções e vivências presentes em um texto. Através das palavras escritas, um mundo novo se abre diante deles, permitindo-lhes conectar-se com suas histórias, memórias e emoções mais profundas. A leitura se torna um refúgio, um abrigo em meio às incertezas e desafios da migração.

Ao adotar a abordagem sugerida por Petit (2009) de Leitura literária em contextos difíceis, os migrantes e refugiados podem embarcar em uma jornada única e profunda, onde cada encontro com o texto se transforma em uma oportunidade para se reconectar com suas raízes, suas tradições e suas emoções. A leitura torna-se um elo entre o passado e o presente, entre a terra de origem e a nova terra que acolhe.

Acreditamos que através das palavras os participantes do Círculo de leitura constroem pontes para a compreensão mútua. Através da leitura, eles têm a chance de se expressar, de serem ouvidos e de ouvirem o outro. As histórias compartilhadas se emaranham, entrelaçando as diversas experiências em uma teia de empatia e solidariedade. Dessa forma, somos lembrados de que a leitura e a construção de vivências afetivas não têm fronteiras. Elas são um convite para que todos nós, independentemente de nossas origens, nos embrenham em narrativas que nos movem, nos transformam e nos unem como seres humanos. Almejamos que esta proposta de leitura literária possa encontrar eco nos corações daqueles que buscam aliviar a dor e fortalecer a esperança nas páginas dos livros. E que a leitura seja a chama que aquece e ilumina a jornada desses migrantes e refugiados, guiando-os para um futuro repleto de novas histórias a serem descobertas.

A sugestão de leitura apresentada aqui é apenas o começo de uma jornada literária sem fim, na qual as nossas vidas se cruzam e se entrelaçam, levando-nos a um futuro onde a diversidade é valorizada, as diferenças são valorizadas e as vivências afetivas são compartilhadas em um mosaico de cores, sabores e emoções. Que a leitura seja sempre um refúgio, um abrigo seguro para todos que buscam um novo começo. Que ela seja símbolo de esperança, transformação e resiliência para os migrantes e refugiados, e que suas vivências afetivas sejam eternizadas em páginas que testemunham o poder da leitura em unir e inspirar a humanidade.

Por fim, ressalta-se que a abordagem de leitura proposta neste artigo não é uma fórmula pronta e imutável, mas sim um convite à reflexão e ao debate. É importante que educadores, pesquisadores e profissionais da área continuem a investigar e aprimorar práticas de leitura que valorizem a construção de vivências afetivas, considerando as particularidades de cada contexto e cada indivíduo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Instituto Federal da Paraíba - IFPB, através da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, e da Diretoria de Educação a distância pelo apoio financeiro ao Projeto “ACOLHE (lendo): formação de mediadores de leitura para atuação em contextos de vulnerabilidade social”, do qual decorre a presente proposta.



## REFERÊNCIAS

- ARIZPE, Evelyn. Literatura infantil en contextos críticos de desplazamiento: El Programa “Leer con migrantes” *In Para leer en contextos adversos y otros espacios emergentes*. Secretaría de Cultura, Ciudad de México. p. 23-64, 2018.
- BONIN, I. T.; MELLO, D. T. de; BARBOSA, L. F.; SILVEIRA, R. M. H. **Direitos humanos, refugiados e migrantes: literatura infantil e acolhimento**. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos, Bauru, v. 9, n. 1, p. 47–70, 2021. DOI: 10.5016/ridh. v9i1.37.
- BUITRAGO, jairo. **Eloisa e os bichos**. Tradução de Mácia Leite. – São Paulo: Editora Pulo do Gato; 2013
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- GARCIA-GONZÁLEZ, Macarena. Siete sugerencias para trabajar migraciones con libros album. *In Prácticas para justicia educacional*, nº5, 2019, Chile.
- INÁCIO, Francilda Araújo FORMIGA, Girlene Marques. “OS HOMENS SE LIBERTAM EM COMUNHÃO”: a mediação de leitura literária em contexto de migração e refúgio *In: Mestres do amanhã: fazedores do futuro*. São Paulo: Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire, 2021.
- MARTUSCELLI, Patrícia. A proteção brasileira para crianças refugiadas e suas consequências. REMHU - **Rev. Interdiscipl. Mobil. Hum., Brasília**, Ano XXII, n. 42, p. 281-285, jan./jun. 2014. Texto disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/remhu/v22n42/17.pdf>. Acesso em 25 jan. 2016.
- MILESI, Rosita. Instituto Migrações e Direitos Humanos. *In: Refugiados e Direitos humanos*. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/refugiados-e-refugiadas/refugiados-e-direitos-humanos/>
- PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PETIT, Michèle. Transfigurar el horror en belleza *In Para leer en contextos adversos y otros espacios emergentes*. Secretaría de Cultura, Ciudad de México. p. 15-22, 2018.